

CENÁRIO DA APAE ANANINDEUA DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE PRÁTICA

Cássia Juliana Alexandre da Silva ¹

Dayane Cereja Ferreira da Silva ²

Meryane Caravelas do Anjos ³

Mariana do Ó Teixeira Santos ⁴

Rafaela Cunha Baia ⁵

Rosiene Silva Rodrigues ⁶

Sâmia Carolina Gomes do Rosário ⁷

Tais Silva Veloso ⁸

Resumo: O presente artigo tem como objetivo partilhar os desafios enfrentados e as possibilidades que se configuram perante a necessidade de adaptação dos atendimentos presenciais para o modelo remoto, em decorrência da Pandemia de COVID-19, ocorridos tanto no Centro de Atendimento Especializado “Mateus Henrique Furtado”, quanto no Centro de Atendimento Multidisciplinar de Saúde - CAMS “Wolnia Dowich” e no Setor de Serviço Social, tendo em vista que os três setores compõem a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Ananindeua. A necessidade de urgência de troca de modelo de atendimento demandou mudança de planejamento, levando as equipes a buscarem meios que pudessem dar suporte para a continuidade da oferta dos serviços sem o contato físico antes tão comum. Fatores diversos comprometeram o atendimento remoto, levando as equipes a estarem em constante processo de avaliação e reavaliação de estratégias que sanassem dificuldades encontradas pelas famílias, pelas equipes e pelos atendidos. Cada setor desenvolve estratégias internas, além das articulações coletivas como equipe multidisciplinar, para que fossem contempladas as necessidades dos atendidos e para que eles se mantivessem ativos no decorrer do ano letivo. Apesar dos grandes desafios, a reformulação para “atender” o público-alvo apresenta resultados significativos, que instigam novas reflexões acerca da oferta dos serviços prestados pela instituição diante desse novo contexto.

Palavras-Chave: Atendimento remoto. Educação. Saúde. Serviço Social. Garantia de direitos.

1 Assistente Social (UFPA)/Especialista em Políticas Públicas para Mulheres (ESMAC).

2 Acadêmica de Fisioterapia (UFPA).

3 Licenciada Plena em Pedagogia (UEPA)/Especialista em Educação Especial (Faculdade Evolução).

4 Licenciada Plena em Pedagogia (ESMAC)/Especialista em Educação Inclusiva (Faculdade Campos Elíseos).

5 Terapeuta ocupacional (UNAMA)/Especialista em Neurologia com ênfase em Neuropediatria (Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino – Sede Curitiba/PR/Especialista em Educação Especial na perspectiva da Inclusão (ESAMAZ).

6 Pedagoga Habilitada em Educação Especial (UEPA)/Pós-graduanda e Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva (Faculdade Dom Alberto).

7 Licenciada Plena em Pedagogia (UEPA)/Especialista em Gestão Escolar (UEPA)/Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva (UNNITER).l.

8 Nutricionista (ESAMAZ)/Pós-graduanda em Transtorno do Espectro Autista pelo CBI of Miami.

Abstract: This article aims to share the challenges faced and the possibilities that arise from the need to adapt face-to-face care to the remote model due to the COVID-19 Pandemic, which occurred both at the Specialized Care Center “Mateus Henrique Furtado”, and in the Multi-disciplinary Health Care Center - CAMS “Wolnia Dowich and in the Social Service Sector, considering that the three sectors make up the Parents and Friends of People with Special Needs Association – APAE Ananindeua. The urgent need to change the service model demanded a change in planning, leading the teams to look for ways that could support the continuity of the service offered without the physical contact that was so common before. Several factors compromised remote care, leading the teams to be in a constant process of evaluating and re-evaluating strategies that would solve the difficulties encountered by the families, the teams, and the assisted people. Each sector developed internal strategies, in addition to collective articulations as a multidisciplinary team, so that they could fulfill the needs of those assisted and so that they could remain active throughout the school year. Despite the great challenges, the reformulation of “serving” the target audience presents significant results that instigate new reflections on the offer of services provided by the institution in this new context.

Keywords: Remote service. Education. Health. Social Service. Guarantee of rights.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento social impactaram a vida das pessoas, em especial das pessoas com deficiência que necessitam de um serviço multidisciplinar nas áreas do psicossocial, saúde e educação. Foi necessário enfrentar desafios e criar estratégias que colaborassem na inclusão e aprendizagem durante o atendimento remoto. Fez-se necessária uma rede de apoio e um acompanhamento diferenciado, com respeito às características individuais das pessoas com deficiência.

É necessário reconstruir novas atitudes que acomodam temporariamente a ausência de interações face a face para fomentar o processo de inclusão. Dessa maneira, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Ananindeua busca ser uma alternativa na vida dessas pessoas, no sentido de proporcionar o atendimento remoto com qualidade, em um momento tão difícil para todos, que é o contexto pandêmico mundial.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Ananindeua, fundada em 1999, conta hoje com atendimentos na área da Assistência Social, Saúde e Educação, tendo como público-alvo: crianças, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, múltipla e autismo. Os atendimentos no Centro Educacional “Matheus Henrique Furtado”, pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado), acontecem no contraturno das escolas regulares em que esse público estuda, sendo realizado pelos professores com formação, conforme determina a legislação, tendo suporte e engajamento da coordenação pedagógica. Em relação à legislação vigente, podemos dizer que desde os tempos da colônia, a luta pelos direitos da pessoa com deficiência no Brasil recebeu algum tipo de atenção.

O ponto de partida dessa luta é o ano de 1988, quando foi promulgada a Constituição federal ainda em vigor. Ela foi chamada de “Constituição cidadã”, porque garantiu direitos a grupos sociais até então marginalizados, como as pessoas com deficiência – que também participaram ativamente da sua elaboração, podendo ser confirmado no Art. 5, quando é declarado que: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Falando especificamente da educação, atualmente o decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o Atendimento Educacional Especializado, declara que é dever do Estado garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e em igualdade de oportunidades para alunos com deficiência; além de um aprendizado ao longo da vida; oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação, entre outras diretrizes. Nesse decreto, o CAEE da APAE Ananindeua se sustenta e norteia as ações dos demais setores da instituição.

A APAE Ananindeua também trabalha de forma a oferecer um serviço multidisciplinar, de maneira integral em prol da habilitação e reabilitação dos atendidos. No que diz respeito ao atendimento, orientação, acolhida e escuta das famílias, temos o Setor Social. Quanto ao respeito à educação e saúde, temos o CAEE - Centro de Atendimento Educacional Especializado “Mateus Henrique Furtado” e o CAMS- Centro de Atendimento Multidisciplinar de Saúde “Wolnia Dowich”, que é o setor que conta com profissionais da saúde multidisciplinares e atende as pessoas com deficiência intelectual e múltipla, bem como o Transtorno do Espectro do Autismo – TEA.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946) define a saúde como um estado de “completo bem-estar físico, mental e social” e não apenas a ausência da doença ou enfermidade, sendo fundamental integrar diversas temáticas relacionadas ao cotidiano e articular permanentemente a educação em saúde, visando proporcionar a melhoria da qualidade de vida e uma maior independência aos indivíduos.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho será relatar as experiências do CAEE, Setor Social e CAMS da APAE Ananindeua com os seus atendidos, durante o período pandêmico de COVID-19.

METODOLOGIA

Práticas do CAEE da APAE Ananindeua na garantia do direito à educação

Devido ao agravamento da pandemia de COVID-19, foi realizada a publicação do Decreto Estadual nº 609 de 16 de março de 2020, o qual estabelece, dentre outras questões, a suspensão dos atendimentos presenciais nos espaços educativos. Vale ressaltar que o CAEE da APAE de Ananindeua tem convênio estabelecido com a Secretaria de Estado de Educação do

Pará (SEDUC), portanto segue as regras dos Estabelecimentos estaduais de ensino.

No que tange ao CAEE, a equipe elaborou o replanejamento os atendimentos na tentativa de alinhar suas ações com as necessidades emergentes do Ensino remoto, a fim de garantir a oferta do atendimento educacional especializado. Em resposta a essa nova conjuntura, usou-se, inicialmente, a plataforma Google Classroom (Sala de Aula on-line), sendo essa uma ferramenta que possibilita a criação de salas de aula virtuais. Pelo Classroom professores, assim como demais profissionais de atendimento, foram disponibilizadas atividades para serem realizadas em família, com recursos acessíveis e fáceis de serem elaborados, buscando a interação professor-atendido e o estreitamento do vínculo familiar.

Em um segundo momento, após a avaliação da equipe sobre o alcance das atividades enviadas via Google Classroom, optou-se pelo uso do aplicativo de mensagens Whatsapp⁹ como via de comunicação mais acessível. Por ele foram feitos envios de atividades e devolutivas, com registros fotográficos e de vídeos.

No início do ano letivo de 2021, o cenário de saúde parecia controlado e as restrições diminuíram. Os professores voltaram a participar das atividades presenciais em regime de escalas para realizar as avaliações e reavaliações dos atendidos matriculados. Porém, mais uma vez as restrições aumentaram, as atividades presenciais foram suspensas e a avaliação e atendimentos presenciais interrompidos. A saída encontrada foi dar continuidade em formato remoto, por videochamada com as famílias, mediante agendamento prévio

A coordenação pedagógica, por sua vez, serviu de ponte tanto entre as instâncias superiores e os professores, como também entre professores e famílias. Foram acompanhados de perto os planejamentos das atividades remotas elaboradas pelos professores, bem como a participação dos atendidos nas tarefas, viabilizando a busca ativa junto ao setor de serviço social.

A coordenação estabeleceu contato com as escolas regulares que têm atendidos em comum, a fim de firmar parcerias com vistas ao ensino colaborativo entre AEE e escolarização em prol do desenvolvimento do atendido. A ação faz parte do Programa de Apoio à Inclusão ao Processo Escolar, previsto na Proposta Pedagógica (APAE, 2020) da Instituição, que visa assegurar o orientado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

O Atendimento Educacional Especializado é fomentado e articulado com o mediador do espaço do AEE e com o professor do ensino regular, favorecendo estratégias que eliminem as barreiras no processo de aprendizagem, e em demais contextos de vida da pessoa com deficiência. Incluindo não só como parte do processo, mas enquanto cidadãos capazes de adquirir habilidades e competências dentro da sua necessidade e potencialidade diante da sociedade (BRASIL, 2008).

O trabalho do setor pedagógico também envolveu organizar as horas pedagógicas no sentido de promover formações; reuniões com corpo docente; orientações quanto aos preenchimentos das fichas relativas à avaliação, planejamento e acompanhamento do atendido, dentre outros

⁹ “Aplicativo que possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamada de voz”. Disponível em: www.whatsapp.com.br. Acesso em: 30 out. 2021.

aspectos.

Concomitante aos atendimentos, o CAEE organizou lives em plataformas digitais com os temas: “O trabalho colaborativo para o empoderamento da pessoa com Síndrome de Down” e “A importância do brincar em família para o desenvolvimento integral da pessoa com Espectro autista”, com a finalidade de sensibilização das famílias e a participação de atendidos e responsáveis convidados, fazendo parte desse momento e relatando as suas vivências durante a referida apresentação.

De forma geral, a instituição manteve boa parte das suas ações voltadas aos atendidos e suas famílias, com as devidas adaptações metodológicas para ocorrer em formato remoto nas redes sociais da instituição, dentre as principais constantes no Plano de Ação Pedagógica (2021), pode-se citar: Programação em alusão aos Dia da Pessoa com Síndrome de Down; Programação em alusão do Dia de Conscientização sobre o Autismo; Ação Junina; Programação da Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla; Comemoração do Aniversário da APAE Ananindeua (Feijoada Solidária) e Natal APAEANO. O CAEE Mateus Henrique Furta- do, como parte integrante, participou de todos esses momentos.

A atuação do CAMS nas atividades terapêuticas durante o período pandêmico de COVID-19

Diante do cenário diferenciado, os atendimentos presenciais foram suspensos, sendo necessário adaptar à realidade das terapias para o modo remoto, buscando amenizar os atrasos ao desenvolvimento neuropsicomotor dos atendidos, assim como dar suporte terapêutico aos familiares e cuidadores desses pacientes, além de promover a qualidade de vida de todos os integrantes dessa realidade, por implementações de serviços e projetos.

A Associação Americana de Terapia Ocupacional – AOTA (2015) define a qualidade de vida como:

Apreciação dinâmica da satisfação do cliente em sua vida (percepções do progresso em direção às metas), esperança (crença real ou percebida de que se pode mover em direção a um objetivo através de caminhos selecionados), o autoconceito (a associação de crenças e sentimentos sobre si mesmo), saúde e funcionamento (por exemplo, condições de saúde, capacidade de autocuidado), e fatores socioeconômicos (por exemplo, vocação, educação, renda) (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2015, p. 38).

Partindo da observação da equipe frente à necessidade de atenção e apoio aos responsáveis e buscando promover escuta e qualidade de vida, o Projeto “Acolhendo para colher: Cuidando de quem cuida e cuidando deles” foi desenvolvido com ações pautadas no reconhecimento do potencial da família, na aceitação e valorização da diversidade e na redução da sobrecarga do cuidador, além de orientações em relação a saúde em geral da demanda da APAE Ananindeua, contando com profissionais da fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, psicom-

tricidade e terapia ocupacional.

Devido à finalização do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD), a partir de fevereiro/2021, esse projeto teve redução da equipe e, tendo em vista a diminuição da contaminação do COVID-19, as atividades passaram a serem realizadas em atendimentos presenciais, de maneira individual e/ou grupal por rodas de conversa, interação e trocas de experiência com mediação terapêutica conforme a demanda, também visando orientar atividades adaptadas a serem realizadas a domicílio e encaminhar as demandas necessárias que surgirem aos demais apoios de atenção da rede de serviço, respeitando todas as medidas de segurança em combate a contaminação do COVID-19. Vale ressaltar que esses atendimentos também se estenderam aos profissionais, buscando ouvir e orientar a equipe de acordo com suas dificuldades ao lidarem com os responsáveis e familiares, favorecendo a qualidade de vida de todos os integrantes da associação.

Após a atividade, uma avaliação de satisfação era realizada, buscando colher informações sobre a apreciação dos participantes frente ao ambiente, segurança, abordagem, temática, tempo e relevância do serviço, obtendo feedback positivo em 100% das avaliações analisadas.

Frente à ausência de responsáveis com quem pudessem deixar os atendidos, as dificuldades de locomoção para a instituição e o receio de contaminação pelo COVID-19 devido à nova variante que ocasionou o aumento de casos e consequente lockdown, muitos familiares e cuidadores não puderam estar presentes durante estas atividades, sendo necessário suspender os atendimentos e retomar as atividades remotas enviadas por Whatsapp.

Em agosto de 2020, foi adicionado o projeto “Fazendo mais: Implementação de serviços do CAMS da APAE de Ananindeua – PA”, o qual iniciou a atuação de um clínico geral, nutricionista e neuropediatra, objetivando implantar atendimentos especializados voltados a área clínica para o público da APAE Ananindeua. Este projeto manteve os atendimentos presenciais durante todo o período pandêmico, exceto durante o lockdown, sendo necessário adaptar as consultas presenciais para consultas presenciais e remotas, conforme a realidade e possibilidade de cada usuário comparecer à Instituição.

Tendo em vista as dificuldades financeiras enfrentadas pelas famílias Apaeanas, desenvolveu-se o Projeto “APAExonadas da Cozinha”, tendo como fundamento o não desperdício de alimentos, conhecido por “aproveitamento integral dos alimentos”, para reduzir a quantidade de sobras que são jogadas no lixo, buscando estratégias para oportunizar uma renda extra e/ou evitar a fome de famílias mais carentes. Ademais, se favoreceu um momento divertido aos participantes ao cozinhare e compartilharem uma refeição, ambas atividades ocupacionais humanas importantes, despertando o interesse dos atendidos e fortalecendo os vínculos.

Vale ressaltar, que esse CAMS também elaborou e realizou lives alusivas às datas de comemoração e conscientização à causa da pessoa com deficiência, de modo a proporcionar conhecimento aos profissionais da área, relacionados às propostas de atividades remotas adaptadas, debater sobre a importância da parceria família x APAE e sensibilizar a comunidade no geral sobre as características e singularidades das pessoas com transtorno do espectro do autis-

mo e síndrome de Down.

O projeto “Atendimento lúdico para o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência intelectual e múltipla” foi proposto em busca de favorecer o desenvolvimento integral do aluno e a participação em contexto familiar por recursos acessíveis e recicláveis, com atividades de artesanato, jogos e brincadeiras respeitando as habilidades, dificuldades e especificidade de cada usuário, favorecendo o progresso biopsicossocial por atividades lúdicas e prazerosas. Isso proporcionou uma maior autonomia, independência e qualidade de vida aos atendidos.

O Serviço Social frente à Garantia de Direitos aos Atendidos e famílias

A pandemia de Covid-19 chegou para afirmar aquilo que já observamos ao longo dos acontecimentos negativos no mundo. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no quarto trimestre de 2020 o percentual de 13,9% de pessoas desempregadas, o que corresponde a cerca de, aproximadamente, 14 milhões de brasileiros sem emprego. Esse fato, fez com que muitas pessoas recorressem à inscrição no auxílio emergencial instaurado pelo Governo Federal, a fim de amenizar os impactos socioeconômicos na pandemia.

Diante desse cenário repleto de dúvidas e momentos de medo e tensão, o Serviço Social na APAE Ananindeua esteve sempre ativo de forma híbrida, que é uma modalidade de atendimento presencial em combinação com plataformas virtuais por um aplicativo de troca de mensagens. Por esse atendimento, o Serviço Social ofereceu o suporte alimentar às famílias em maior situação de vulnerabilidade e os alimentos foram arrecadados pela parceria com empresas que realizaram doações de cestas básicas e kits de higiene.

Prestou-se suporte para famílias que necessitavam de orientação quanto ao acesso aos benefícios assistenciais, distribuindo máscaras doadas pela mineradora Vale S. A., entregando presentes de Natal a todos os 150 atendidos pela doação feita pelo do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Pará e se trabalhou em contato com Conselho Tutelar para a investigação de casos de negligência e violação de direitos de crianças e adolescentes atendidos pela APAE Ananindeua. Além disso, preocupou-se com a saúde mental dos atendidos e das suas famílias, realizando lives animadas com músicas e sorteios, bem como informativas, com assuntos importantes, envolvendo a condição em que vivemos e sempre contando com a parceria de pessoas que se envolveram com a causa e doaram o seu tempo e o seu trabalho, em prol de garantir o bem-estar dos Apaeanos.

Durante os procedimentos de Busca Ativa, o Serviço Social identificou a necessidade de fazer escuta dos responsáveis, na sua grande maioria, mulheres e mães solo, que relataram a sobrecarga emocional que estavam carregando durante esse período, além da preocupação com a saúde dos filhos e da possibilidade de verem eles regredirem por falta de um atendimento presencial e especializado com a equipe multiprofissional. Essa sobrecarga impactou diretamente nos atendimentos remotos oferecidos pelo CAMS e CAEE para os usuários, afinal, não é nosso papel exigir que a família participe ativamente das atividades se os responsáveis se encontra-

vam nessas condições.

Nesse sentido, com o olhar e ação humanizada às demandas mais graves, tais casos foram encaminhadas ao CAPS, seguidos pelo teleatendimento com a equipe psicossocial. Esse processo se deu de forma intensificada, inclusive nos fins de semana e feriados, para os casos mais graves de conflito familiar e transtornos adquiridos devido processo de isolamento social. Vale mencionar que, para cada profissional do Setor Social, foi distribuído um chip telefônico para flexibilizar e ampliar os atendimentos. No caso de total ausência de contato com a família, o procedimento se dava por visita domiciliar, respeitando todas as orientações recomendadas pela OMS.

RESULTADOS

No decorrer dos atendimentos via Google Classroom, verificou-se que não houve retorno das atividades da maioria dos atendidos. Demonstrou-se que o uso da plataforma supracitada não foi capaz de atingir a maior parcela de usuários da instituição

Diante desse fato, foi realizada a busca ativa da coordenação pedagógica junto com o setor de serviço social, com os responsáveis para investigar o porquê de não estar acontecendo a devolutiva das atividades com os professores. A maioria das respostas das famílias foram: “não querem fazer as atividades com os responsáveis”; “estão agitados”; “só querem estar na TV ou no celular”; “só querem fazer quando o professor ou profissional do CAMS orienta através de vídeo chamada” e que “houve mudanças significativas em suas rotinas”.

Foi notório o esforço de alguns responsáveis em realizar as atividades em prol do desenvolvimento dos atendidos. Todavia, ainda é considerada baixa a adesão e feedback por partes desses, informando a preferência por atividades impressas e solicitando o retorno aos atendimentos.

Apesar das tentativas de comunicação com a escola regular para estreitar parcerias, a falta da possibilidade de visitas presenciais e profissionais, tanto do CAEE como os da escola regular, centrados na busca por assegurar os seus atendimentos ao passo que precisavam adaptar-se à nova realidade, foram entraves para a sólida efetivação do Programa de Apoio à Inclusão Escolar.

O Serviço Social da Instituição pôde acompanhar com maior proximidade às demandas, tornando-se, em muitos momentos, o primeiro setor a ser acionado pelas famílias em situações de risco de saúde ou outras questões familiares, deixando os demais profissionais a par das situações ocorridas, havendo, então a ponderação de muitas ações por causa dessa troca alinhada de informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ações pontuadas ao longo desse relato de prática, consideramos pertinente refletirmos sobre o momento desafiador e de adaptação tanto para os profissionais quanto aos atendi-

dos e familiares, bem como sobre a dificuldade quanto ao uso de novas metodologias de ensino pela tecnologia, que é um ponto a ser superado, pois muitas famílias têm dificuldades no manuseio e uso do celular, tablet, computador ou notebook e no acesso à internet. A realidade é mais difícil do que supomos, conforme foi comprovado pelo Serviço Social da Instituição.

Realizar atendimento remoto, para pessoas com deficiência, exige atenção, comprometimento, seriedade, ajustes, flexibilidade, empatia e trabalho colaborativo. Cada criança, jovem e adulto tem especificidades únicas e uma trajetória singular em diversos aspectos.

Quando o retorno das atividades presenciais acontecer, será necessário que a equipe esteja atenta e considere a condição psicológica e emocional dos atendidos, buscando estratégias que possam estabelecer a reconexão com o espaço, principalmente daqueles que tiveram pouco ou nenhum acesso às atividades e intervenções nesse período de ensino remoto.

Tendo em vista as dificuldades de acesso e deslocamento de alguns familiares, o CAMS já articulou o início de atendimentos domiciliares com os profissionais da clínica médica, terapia ocupacional e assistência social, oferecendo suporte em saúde e assistência necessárias a proporção de qualidade de vida dos nossos atendidos e dos seus respectivos familiares/cuidadores.

A APAE Ananindeua preza por oferecer um serviço interdisciplinar, tendo os seus serviços articulados de forma coletiva e horizontal, focando no desenvolvimento integral dos atendidos e suporte às suas famílias.

Em meios ao cenário no qual a versatilidade deveria caminhar atrelada à prudência, ficou mais visível ainda que equipes alinhadas e parceria com as famílias, mesmo com as limitações, geram bons resultados. Ainda que infelizmente não tenha sido atingido o seu público-alvo na totalidade, a Instituição está sempre disposta e buscando estratégias para oferecer atendimento de qualidade.

REFERÊNCIAS

APAE ANANINDEUA. **Proposta Pedagógica**. Ananindeua: APAE, 2020.

APAE ANANINDEUA. **Plano de Ação Pedagógica**. Ananindeua: APAE, 2021.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo**. 3. ed. São Paulo: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade, 2015. p. 38

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduespecial.pdf>. Acesso: 28 out. 2021

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.>

planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 11 maio 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

PARÁ. IOEPA. **Decreto Estadual nº 609 de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do estado do Pará, a pandemia do corona vírus COVID-19. Disponível em: <http://www.ioepa.com.br/portal/#3>. Acesso em: 23 maio 2021.

SUPERAÇÃO DE UMA MÃE DEFICIENTE FÍSICA NO CUIDAR DA FILHA COM PARALISIA CEREBRAL DISCINÉTICA DISTÔNICA DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS COVID-19

Carmen Denize Souto Maior ¹

Resumo: O relato de experiência é sobre uma mãe com deficiência física, que cuida de sua filha com Paralisia Cerebral Discinética Distônica durante o período de isolamento social. Ela tenta suprir as necessidades da filha no cotidiano e nas atividades de fisioterapia que minimizam suas dores musculares devido à rigidez das articulações e contrações musculares involuntárias e intermitentes e no desenvolvimento cognitivo. A APAE Bezerros, entidade a qual a jovem frequenta, buscou junto aos seus usuários suprir alguns atendimentos com atividades remotas impressas e orientações via WhatsApp, com ligações e chamadas de vídeos. Os profissionais de fisioterapia e psicologia orientavam e acompanhavam todo o processo. As intervenções e orientações foram marcadas por alguns contratemplos, mas que não deixaram de ser realizadas. Residindo na área rural, algumas vezes os sinais da internet ficavam indisponíveis nos horários estabelecidos, mas as orientações eram realizadas por ligações telefônicas. O objetivo deste trabalho pautou-se na identificação das conquistas e dificuldades da pessoa com deficiência com dependência total de terceiros para suprir suas necessidades básicas durante a pandemia da COVID 19, utilizando-se da pesquisa qualitativa. A aplicabilidade de técnicas e atividades frente a uma realidade inesperada, desenvolveu habilidades de superação, autoconfiança e autoestima de uma mãe com deficiência física, com dificuldade de locomoção, em colocar o amor materno acima de qualquer obstáculo, superar barreiras antes inimagináveis em prol da melhor qualidade de vida de sua filha com Paralisia Cerebral Distônica.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral. Superação. Fisioterapia. Desenvolvimento Cognitivo. COVID 19.

Abstract: The present work presents the report of a physically deficient mother who cares for her daughter with Dystonic Dystonic Dyskinetic Cerebral Palsy during the period of social isolation. She tries to meet her daughter's needs in daily life and physiotherapy activities that minimize her muscle pain due to joint stiffness and involuntary and intermittent muscle contractions and cognitive development. APAE Bezerros, an entity to which the young woman frequents, sought with its users to provide some services with remote printed activities and guidance via WhatsApp, with calls and video calls. Physiotherapy professionals guided and monitored the whole process. The interventions and guidelines were marked by some setbacks, but that were not yet carried out. Residing in the rural area, sometimes internet signals were unavailable at

¹ Psicóloga Clínica. Especialista em Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica. Especialista em Neuropsicologia da Educação. Psicóloga na APAE Bezerros. Professora Especialista em Ensino Especial. Professora de Arte Educação e Artes Plásticas para Pessoas com Deficiência. Presidente da APORDEB - Associação de Pessoas com Deficiência de Bezerros-PE. MBA em Gestão de Pessoas. Voluntária Administrativa da APAE Bezerros. E-mail: cdenize.soutomaior@gmail.com